

176

“Certa vez, visitando o cemitério de Uberaba, notei a presença de um espírito que, rente ao seu próprio túmulo, chorava, arrependido. Foi um rico comerciante na cidade e cometera suicídio. Eu o conhecera de nome. Percebendo que podia conversar comigo, após lamentar o gesto infeliz, que praticara por causa dos negócios que não iam bem, ele me disse: — “Chico, vocês, os espíritas, são os verdadeiros milionários da Terra!...” Fiquei com muita pena dele, porque, de fato, o dinheiro, para quem apenas aprendeu a valorizá-lo, é um transtorno muito grande. Fazia muito tempo que ele estava ali, preso aos despojos, se lamentando... Conversamos por alguns minutos e, apesar da consciência que revelava de sua situação, ele não se mostrava com a menor disposição íntima de abandonar o local; aquilo era uma autopunição...”

177

“É muito complexa a situação de quem vive, na Terra, fugindo de si mesmo. Após a desencarnação, o espírito não consegue evitar o encontro consigo mesmo; aliás, o espírito que, na condição de desencarnado, já consegue fitar-se no espelho da própria consciência, mesmo que a imagem de si não lhe agrade, o que na maioria das vezes acontece, é inegável o seu progres-

so... Pior é aquele que faz questão de alimentar ilusões a seu próprio respeito.”

178

“Já ouvi muita coisa... Nunca me espantei com nada; ao contrário, em cada confissão que escuto, da parte das pessoas que me procuram pedindo orientação, descubro um pedaço de mim mesmo... E, com toda a sinceridade, eu não vejo ninguém diferente.”

179

“Para mim, centro espírita tinha que abrir todo dia, o dia inteiro... Se é hospital, como dizemos, como é que pode estar de portas fechadas?!... O centro precisava se organizar para melhor atender os necessitados. O que impede que o centro espírita seja mais produtivo é a centralização das tarefas; existe dirigente que não abre mão do comando da instituição... Ora, de fato, a instituição necessita de comando, mas de um comando que se preocupe em criar espaço para que os companheiros trabalhem, sem que ninguém esteja mais preocupado com cargos do que com encargos...”

180

“Partirei desta vida sem um níquel sequer... Tudo

que veio a mim, em matéria de dinheiro, simplesmente passou por minhas mãos. Graças a Deus, a minha apsentadoria dá para os meus remédios... Roupas?! Os amigos, quando acham que eu estou mal vestido, me doam... Sapatos, eu custo a gastar um par... Em casa, a nossa comida é simples... Não tenho conta bancária, talão de cheques, nenhuma propriedade em meu nome, a não ser esta casa que eu já passei em cartório para outros, tenho apenas o seu usufruto... Nunca tive carros, nem mesmo uma carroça... De modo que, neste sentido nada vai me pesar na consciência. Fiz o que pude pelos meus familiares; se não fiz mais, é porque mais eu não podia fazer... Nunca contei o dinheiro que trazia no bolso, mesmo aquele que alguns amigos generosos colocavam no meu paletó..."

181

"No meu ponto de vista, a virtude mais difícil de ser posta em prática é a do perdão; perdoar exige um esforço de auto-superação muito grande... Emmanuel me diz que quem aprende a perdoar tem caminho livre pela frente. Creio que, por este motivo, a derradeira lição de Jesus para a Humanidade foi a do perdão!... Ele a deixou por último, esperando o momento em que pudesse exemplificá-la... É claro que Ele se referira ao perdão em diversas oportunidades, mas, na hora da cruz, padecendo toda espécie de humilhação, o ensinamento do perdão foi gravado a fogo na consciência da Humanidade... Ninguém sofreu e perdoou como Ele!... O

espírito que adquirir a virtude do perdão não achará dificuldade em mais nada; haja o que houver, aconteça o que acontecer, ele saberá administrar a sua vida..."

182

"Uma das coisas que sempre aprendi com os Benefidores Espirituais é não tolher o livre arbítrio de ninguém; os que viveram na minha companhia sempre tiveram liberdade para fazer o que quiseram..."

183

"Não tenho o direito de me intrometer na vida de ninguém, mas também não permito que ninguém se intrometa na minha vida. Os amigos de meus amigos são meus amigos. Não aceito que ninguém me dirija... Tenho que ter esse mínimo de privacidade. Nem os espíritos se intrometem no meu relacionamento com as pessoas. Emmanuel nunca me disse para evitar a companhia deste ou daquele... Devo ser responsável por minhas escolhas e preferências. Se ser médium significasse ser dirigido, em tudo, pelos espíritos, Deus me livre de ser médium!..."

184

"Choro... Quando tenho vontade de chorar, cho-